


O CONTRIBUTO DA UTILIZAÇÃO DO SKYPE PARA A

View metadata, citation and similar papers at core.ac.uk

brought to you by  CORE

provided by Repositório do Instituto Po

EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Ana Lopes, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco (Portugal), anatopes@gmail.com
Henrique Gil, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco (Portugal), hteixeiragil@ipcbr.pt

RESUMO

A investigação realizada teve como objetivos refletir e problematizar o contributo do Skype numa melhoria das aprendizagens em contexto de Educação Pré-Escolar. Assumindo uma importância cada vez maior, as tecnologias digitais estão, cada vez, mais presentes na vida quotidiana de todos, inclusive das crianças. Neste sentido, esta investigação teve como objetivo promover a comunicação e intercâmbio entre crianças de duas salas de jardim de infância em diferentes contextos pré-escolares através da aplicação Skype no sentido de se melhorarem as respetivas aprendizagens. Esta investigação realizou-se no Jardim de Infância da Quinta das Violetas, em Castelo Branco, no qual participaram 20 crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos, as quais interagiram com outras 20 crianças, com o mesmo intervalo de idades, do Jardim de Infância de S. Miguel, em Enxara do Bispo. Em termos metodológicos, optou-se por uma abordagem de tipo investigação-ação. A observação participante constituiu a técnica principal, com recurso a registo de imagens e notas de campo. Os participantes da investigação foram: a própria investigadora, os grupos de crianças, e respetivos educadores de infância das duas salas intervenientes. Realizaram-se, também, inquéritos por questionário aos encarregados de educação e inquéritos por entrevista a duas educadoras da instituição que não participaram na investigação. A análise dos dados revela um nível de participação ativa das crianças em atividades que envolvem as TIC notando-se um clima de maior motivação, de acordo com os registos vídeo e das notas de campo. Quanto às entrevistas realizadas às educadoras de infância, após a análise de conteúdo, é dada grande importância às TIC, porém verifica-se a existência de uma falha quanto à formação dos docentes nesta área. Em relação aos inquéritos por questionário, aplicados aos encarregados de educação, verifica-se que, em termos globais, a utilização das TIC em contexto educativo (Educação Pré-Escolar), é vista como um aspeto positivo. Apesar do sentimento dos inquiridos ser consensual em encontrar vantagens nas TIC, as suas opiniões não

demonstram ser fortemente claras e objetivas no que toca a uma adoção mais sistemática e regular das TIC em contexto de jardim de infância.

Palavras-chave: Educação Pré-Escolar; Prática de Ensino Supervisionada (PES); Skype; Tecnologias de Informação e Comunicação

Hoje em dia, dada a existente evolução das tecnologias, nomeadamente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), assiste-se a um domínio, cada vez maior, por parte das crianças, bem como à inclusão da tecnologia na educação. Os meios tecnológicos são cada vez mais comuns no quotidiano da sociedade e são bastante sugestivos e atrativos para crianças e alunos. Deste modo, a influência que as tecnologias assumem na vida das crianças, deve ser canalizada da melhor maneira, promovendo o uso destas em contexto educativo de forma a complementar as práticas pedagógicas.

Assim sendo, a investigação realizada teve como fim averiguar o impacto das TIC na Educação Pré-Escolar, mais precisamente averiguar de que forma é que a utilização da aplicação digital Skype poderia permitir melhores aprendizagens em contexto de Educação Pré-Escolar. O Skype é uma ferramenta de comunicação oral e escrita. Trata-se de uma aplicação de comunicação gratuita para efetuar chamadas e conferências em áudio ou vídeo, enviar e receber mensagens instantâneas e ficheiros em diferentes formatos e partilhar o ecrã entre utilizadores. Para o efeito foram realizadas cinco comunicações com o JI de S. Miguel, Enxara do Bispo. Tratava-se do grupo de crianças da «Sala Amarela» orientado pelo Educador de Infância H. S.

Caracterização dos contextos educativos

De forma sucinta, caracterizam-se os contextos onde foi realizada a Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar (PSEPE) e a Prática de Ensino Supervisionada em 1º Ciclo do Ensino Básico

(PES1CEB), integradas no Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Ambas as Práticas Supervisionadas decorreram no 2º ano do Mestrado. Deste modo, a PSEPE decorreu no 1º semestre, com a duração de 15 semanas compreendidas entre 26 de setembro de 2016 e 19 de janeiro de 2017. Já a PES1CEB decorreu no 2º semestre entre 1 de março e 15 de junho de 2016. As mesmas foram realizadas de forma individual. A PSEPE decorreu no Jardim de Infância da Quinta das Violetas pertencente ao Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva e a PES1CEB decorreu na EB1 da Quinta da Granja pertencente ao Agrupamento de Escolas Amato Lusitano. Estas práticas estruturaram-se em 2 semanas de observação do contexto e 6 semanas de implementação lecionadas com intervalo de uma semana.

As crianças do grupo onde se realizou a investigação tinham idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos. O grupo tinha um total de 22 crianças, dez do género feminino e doze do género masculino. Este grupo de crianças estava afeto à «Sala 3».

Metodologia da investigação: questão-problema e objetivos

O objetivo principal desta investigação foi recolher e analisar as potencialidades da aplicação digital *Skype* no âmbito de uma aprendizagem colaborativa em contexto online entre duas salas de Educação Pré-Escolar: uma que funcionou em Castelo Branco e outra em Enxara do Bispo.

A questão-problema que norteou a investigação foi a seguinte: «De que forma a utilização do *Skype* poderá permitir melhores aprendizagens em contexto de Educação Pré-Escolar?»

Os objetivos a que a referida investigação visou dar resposta são os seguintes:

1. Incrementar os conhecimentos no âmbito do uso das TIC em contexto de Educação Pré-Escolar;
2. Promover a comunicação e o intercâmbio entre crianças de duas salas de jardim de infância em diferentes contextos educativos através do *Skype* na promoção de um trabalho colaborativo;
3. Promover competências de interação social;
4. Avaliar o contributo da utilização do *Skype* nas aprendizagens das crianças em contexto de Educação Pré-Escolar;

A familiarização e o contacto permanente das crianças com as TIC têm lugar cada vez mais cedo. Nesta perspetiva, importa refletir sobre a sua inclusão na primeira infância, contribuindo assim para possam ser adquiridas competências digitais de forma a que as mesmas se enquadrem no processo de desenvolvimento das crianças e sejam rentabilizadas ao longo da sua vida. Por outras palavras, é fundamental, nos dias de hoje, que as crianças sejam motivadas e estimuladas desde cedo para a utilização das TIC, em situações que sejam consideradas adequadas, uma vez que é uma realidade inevitável numa sociedade cada vez mais digital.

Para o efeito, com esta investigação, pretende-se clarificar as potencialidades da utilização complementar de uma aplicação digital, em que o Educador de Infância pode das mais diversas formas dar a conhecer o trabalho realizado com as suas crianças e permitir que as mesmas conheçam outras realidades e outros contextos ao serem criados espaços de partilha na promoção de um trabalho colaborativo.

Metodologia qualitativa

A presente investigação sustentou-se numa metodologia qualitativa. A recorrência a este tipo de metodologia tem sido

cada vez maior, demonstrando ser o mais adequado para investigações realizadas em contexto educativo. A metodologia qualitativa assume, hoje em dia, uma grande importância nas investigações ocorridas no âmbito educativo, uma vez que se teve a percepção de que a metodologia de tipo quantitativo não seria a mais adequada para este contexto. Estabelecendo uma associação com a procura de uma resposta para um problema, os métodos de observação naturalista em investigações educacionais não foram privilegiados desde o início. Apenas ganharam destaque a partir do século XX, como consequência das características de vida quotidiana, baseando-se nas investigações sociais feitas nos Estados Unidos da América (Bogdan & Biklen, 1994).

As investigações qualitativas, no ponto de vista de Bogdan & Biklen (1994), possuem características, tais como: a fonte direta dos dados ser o ambiente natural e o investigador ser o principal agente na recolha desses mesmos dados; os dados recolhidos pelo investigador são essencialmente de carácter descritivo; o ponto de interesse dos investigadores de metodologias deste tipo é o processo de investigação e não os resultados; a análise dos dados é realizada de forma indutiva e o interesse do investigador é, sobretudo, tentar compreender o significado atribuído às experiências por parte dos participantes. Ainda no seguimento desta perspetiva, Merriam (1988) defende que os intervenientes da investigação não devem ser reduzidos a variáveis isoladas, mas sim, serem vistos como parte de um todo no seu contexto natural.

Neste sentido, Ferreira & Carmo (1998) caracterizam a metodologia qualitativa como indutiva, holística e naturalista. Indutiva, uma vez que são desenvolvidos conceitos que conduzem à compreensão de fenómenos a partir de padrões, não procurando informação a fim de confirmar hipóteses. Holística, na medida em que é tida em conta a «realidade global», isto é, apesar de os indivíduos serem reduzidos, estes são vistos como um todo influenciados pelos grupos que os rodeiam. Por último,

naturalista porque possui uma fonte de dados direta, em que existe a interação entre o(s) investigador(es) e o(s) sujeito(s) de forma 'natural', procurando minimizar e controlar os efeitos que provoca(m) no(s) sujeito(s).

Como afirmam Bogdan & Taylor (1986), a investigadora esteve envolvida no campo, visto que os estudos qualitativos têm como base a interação: falar, ouvir e permitir que os participantes se expressem livremente. Assim, está presente a subjetividade assumida pela investigação qualitativa quando existe a necessidade, por parte do investigador, em variar os procedimentos metodológicos, através de registos fotográficos e/ou de vídeo, entrevistas, inquéritos e notas de campo. Tendo como contexto de investigação um ambiente natural de jardim de infância, a presente investigação assume assim um cariz qualitativo.

A investigação-ação

Nesta investigação recorreu-se a uma metodologia de caráter misto, que incluiu a investigação-ação.

O recurso à investigação-ação teve relação com a observação e envolvimento do investigador durante todo o processo, isto é, o investigador não desempenhou um papel passivo de mero observador, mas sim um papel de alguém que interagia com os sujeitos, com o fim de obter resposta aos objetivos iniciais criados e estipulados para a investigação. Para Bogdan & Biklen (1994, p. 292): "(...) a investigação-ação consiste na recolha de informações sistemáticas com o objetivo de promover mudanças sociais."

Outros autores defendem o conceito de investigação-ação tratando-se de um tipo de estudo que promove uma ideia de mudança. Coutinho et al. (2009) referem que a investigação-ação assume a participação e colaboração entre investigador(es) e participante(s), com vários sentidos, sendo estes: sentido prático

e interventivo; sentido cíclico entre descobertas, implementações e avaliação de resultados; sentido crítico; e por fim, sentido autoavaliativo de alterações sucedidas.

Para a realização de uma investigação deste tipo é necessária uma planificação, observação, atuação e reflexão por parte do investigador. No seguimento desta conceção, Bogdan & Biklen (1994) referem que esta metodologia carece de uma atitude prática, que se concentra nas preocupações do investigador, considerando-se como um instrumento de mudança social. Estes consideram, igualmente, que esta metodologia origina novos conhecimentos sobre a realidade. Desta forma, a investigação-ação é uma das metodologias que tem maiores possibilidades em contribuir para o melhoramento das práticas educativas, porque promove a aproximação das partes envolvidas na investigação, colocando-as na mesma direção, favorecendo o diálogo e desenvolvendo-se em ambientes de colaboração e partilha. Assumindo-se como uma forma de questionamento reflexivo de situações sociais, a investigação-ação é então realizada pelos participantes com o fim de melhorar as suas práticas, o que é legitimado no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada (PES).

Técnicas e instrumentos de recolha e análise dos dados

Numa investigação está implícito um conjunto de decisões que devem ser sustentadas pela razão e ir ao encontro das necessidades do investigador e daquilo a que este se propõe a realizar. Assim, a etapa que compreende a seleção dos instrumentos e técnicas de recolha e análise dos dados é essencial em qualquer investigação e representam um exemplo das escolhas que terão de ser realizadas pelo investigador. Neste sentido, Aires (2011, p. 24) alega que: “A selecção das técnicas a utilizar durante o processo de pesquisa constitui uma etapa que o investigador não pode minimizar, pois destas depende a concretização dos objectivos do trabalho de campo.”

O conjunto dos referidos instrumentos e técnicas é diverso e extenso, em que cada uma das possibilidades apresenta aspetos menos e mais positivos que lhe são característicos e que o investigador deve conhecer e considerar antes de escolher quais irá utilizar.

No caso concreto da investigação realizada, os instrumentos e técnicas de recolha dos dados eleitos foram: a observação participante, as notas de campo, os registos fotográficos e/ou filmagens, o inquérito por questionário e o inquérito por entrevista. Foram todos escolhidos com o fim de conseguir atingir os objetivos delineados para a investigação, encontrando-se todos interligados entre si. Já no que diz respeito à principal técnica aplicada para a análise dos dados, a escolha recai sobre a triangulação dos dados. Assim sendo, em seguida são analisados minuciosamente todos os instrumentos referidos, bem como a respetiva técnica aplicada para análise dos dados num sentido teórico e prático, isto é, evidenciando como é que os mesmos foram utilizados/aplicados, de modo específico, no decorrer da investigação.

Além dos aspetos anteriormente referidos, interessa salientar que a investigação realizada teve em consideração e aplicou todos os procedimentos éticos necessários, por um lado, para não por em causa os participantes na mesma e, por outro lado, para poder ser uma investigação assente no rigor e na qualidade.

Análise das sessões de intervenção

A investigação agora analisada pretendeu averiguar se a utilização da aplicação digital *Skype* contribuiu ou não para a melhoria das aprendizagens em contexto de Educação Pré-Escolar. Assim que a PSEPE teve início, o mais importante foi perceber a importância que assumiam as tecnologias digitais nas rotinas das crianças.

O estudo prolongou-se pelas últimas três das seis semanas de implementação individual da investigadora no âmbito da PSEPE e contou com 5 sessões de intervenção, sendo que a última se realizou devido à vontade demonstrada pelas crianças, uma vez que coincidia com o meu último dia enquanto estagiária naquela instituição.

Para a realização da presente investigação foram realizadas diversas reuniões entre o Educador H. e a investigadora. Nestas reuniões foram acordadas as datas associadas às ligações via *Skype*, assim como os respetivos objetivos e conteúdos. Dado que, nessa altura, não era possível informar quais as atividades que iriam ser realizadas nos dias respeitantes às ligações via *Skype*, devido à distância temporal existente, ficou acertado que assim que as mesmas fossem definidas, seriam transmitidas. Ficou, igualmente, acordado que, em contexto *Skype*, as interações ocorreriam num ambiente de índole colaborativa, em que a investigadora e o Educador H. interagiriam um com o outro e com o grupo de crianças de ambas as salas, e que, por sua vez, os dois grupos de crianças interagiriam entre si. Outro aspeto importante, tendo sido sugerida pelo Educador H. a possibilidade de incluir a «Sala 3» no «ProjetoMALA», visto este ser um projeto que envolve atividades de caráter colaborativo entre vários jardins de infância, vinha ao encontro dos objetivos estabelecidos para esta investigação. Nesta perspetiva, tornar-se-ia possível a partilha e a interação virtual com uma partilha e interação presencial através da *mala*, propriamente dita. Uma vez que, o «ProjetoMALA» implica, junto de cada JI participante, o envio de 'produções' livres elaboradas pelas crianças de cada instituição que participe no projeto.

Deste modo, a primeira sessão possibilitou uma maior familiarização entre os vários intervenientes da investigação. As restantes sessões dizem respeito às *videochamadas* realizadas nas quais ocorreram momentos de diálogo, trocas de experiências vividas, realização de um projeto colaborativo

conjunto, entre outros aspetos que serão discriminados ao longo do presente capítulo.

O tempo de duração das sessões de intervenção, respeitantes à utilização do *Skype*, não foi estabelecido de forma rigorosa, uma vez que se tratava de uma prática diferente daquela a que as crianças estavam acostumadas. Da mesma forma que se deu importância à sua utilização, também nunca foi descurado o facto de todas as *videochamadas* realizadas se adaptarem ao tema e ao conteúdo abordado naquela semana ou naquele dia.

Como forma de sistematização, na Tabela 1, é apresentado um cronograma com as datas e os respetivos temas das sessões de intervenção respeitantes à utilização do *Skype*.

Tabela 1: Cronograma das sessões de intervenção

Sessões	Data			Tema	Conteúdo(s)
	Semanas da PSEPE	Semanas de Implementação Individual	Dia		
1ª Sessão	11ª Semana	4ª Semana (de 05 a 07 de dezembro)	06.12.2016	O Natal	Os doces de Natal
2ª Sessão	13ª Semana	5ª Semana (de 03 a 06 de janeiro)	04.01.2017	Os Três Reis Magos	O número 3
3ª Sessão	15ª Semana	6ª Semana (de 16 a 19 de janeiro)	16.01.2017	O inverno	Características da estação do ano
4ª Sessão			18.01.2017	O inverno	A hibernação
5ª Sessão			19.01.2017	Último Dia: reflexão com as crianças e a Orientadora Cooperante	

Neste sentido, para cada uma das sessões de intervenção, apresenta-se a súmula global das atividades desenvolvidas numa grelha diária, e, em seguida, é realizada uma reflexão dessa mesma sessão que tem por base a observação participante, as notas de campo, o registo fotográfico e as opiniões da Orientadora Cooperante e, no final, a do Educador de Infância, colaborador nesta investigação.

De notar que a utilização do *Skype* não implicou a necessidade da criação de atividades específicas, uma vez que O *Skype* serviu como complemento de todas as atividades, no sentido em que no final de cada dia era dado a conhecer o trabalho desenvolvido naquele mesmo dia, através de momentos de diálogo, observação e análise de atividades realizadas pelas crianças, em que ocorria uma troca de experiências que promoveram contextos em que eram aplicados conhecimentos previamente explorados.

Análise da 1ª sessão de intervenção

A 1ª sessão de intervenção decorreu na 11ª semana da PSEPE que correspondeu à 4ª semana de implementação individual. Esta semana teve como tema «O Natal» e ocorreu de 05 a 07 de dezembro de 2016. Nesta primeira intervenção existiu a necessidade de explicar ao grupo as várias utilidades de um computador e das atividades que iriam ser realizadas no âmbito da investigação. Desde o começo da PSEPE foi notória a importância dada ao computador por parte das crianças. Esta conclusão derivou da observação realizada pela investigadora, concluindo esta que as crianças demonstravam bastante interesse e curiosidade aquando da altura em que eram realizadas as *videochamadas*.

Deste modo, na Tabela 2 encontram-se apresentados: as áreas de conteúdo, os conteúdos e as atividades desenvolvidas para o

dia da 1ª sessão de intervenção no âmbito da investigação realizada.

Tabela 2: Grelha Diária: 1ª sessão de intervenção

1ª SESSÃO DE INTERVENÇÃO			
DATA	06 de dezembro de 2016		
TEMA	«O Natal» - Doces de Natal		
ÁREAS DE CONTEÚDO (Domínios e Subdomínios)	CONTEÚDOS	ATIVIDADES	
Área de Formação Pessoal e Social	<ul style="list-style-type: none"> → Desenvolvimento da Identidade; → Educação para os valores; → Educação para a cidadania; 	<p>Acolhimento</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pequena conversa com as crianças sobre diversos assuntos do seu interesse. <p>Rotina Diária: «Rei/Rainha do Dia»</p> <ul style="list-style-type: none"> - Atualização da <i>Árvore do Tempo</i>, marcação das presenças e contagem do número de crianças. 	
	Subdomínio da Linguagem Oral	<ul style="list-style-type: none"> → Compreensão Oral; → Sensibilização aos Sons; 	<p>Diálogo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conversa sobre os doces tradicionais do Natal: filhós, sonhos, bolo rei, broas de mel, tronco de Natal, rabanadas, fatias douradas, bolachas, etc.
	O Mundo Natural	→ A Matéria e os Corpos;	<p>Atividade de Culinária</p> <ul style="list-style-type: none"> - Confeção de bolachinhas de manteiga com formas alusivas à quadra natalícia (estrelas e pinheiros).
	Domínio da Matemática	<ul style="list-style-type: none"> → Iniciação à Medida; → Noção de Número; → Iniciação à Geometria; 	

Domínio da Educação Física	→ Expressão Psicomotora;	
<i>Horário de Almoço</i>		
Subdomínio da Linguagem Oral	→ Compreensão Oral; → Discriminação Auditiva;	Pictograma - Realização de um pictograma da receita seguida para a confeção das bolachas.
Subdomínio da Abordagem à Escrita	→ Discriminação Visual;	
Subdomínio das Artes Visuais	→ Desenho;	
Domínio da Educação Física	→ Sensações e Percepções; → Expressão Psicomotora;	Atividade de Culinária (continuação) - Decoração das bolachas.
		Atividade de Degustação - Provação das bolachas feitas e decoradas pelas crianças.
O Mundo Tecnológico e a Utilização das Tecnologias	→ Recursos Tecnológicos; → A importância dos meios tecnológicos e informáticos;	Diálogo - Conversa sobre as utilidades do computador. Videochamada Skype - Atividade colaborativa com o grupo de crianças da «Sala Amarela».

Dada a curiosidade manifestada pelo computador, a investigadora antes de iniciar a *videochamada* propriamente dita, ligou o computador e iniciou um diálogo com as crianças em que primeiramente perguntou se alguém sabia o que era e para que servia um computador. Várias foram as respostas dadas pelas crianças como:

“(...) para escrever! (...) para trabalhar! (...) para jogar! (...)”

De seguida, a investigadora liga a câmara do computador, e quando as crianças se vêem a elas próprias, a investigadora pergunta: «O que estão a ver no ecrã?», ao qual respondem “(...) nós!”, e a investigadora pergunta: «E porque é que acham que se estão a ver no ecrã do computador?». As respostas aí variaram entre:

“(..) porque estás a tirar uma foto! (...) estás a gravar! (...)”

‘Pegando’ nessas respostas, a investigadora continuou o diálogo, de forma a levar as crianças a pensar noutras utilidades do computador que tivessem a ver com os objetivos da investigação, até que:

MI: *“Eu, o mano e a mamã falamos com a tia no computador!”*

Depois desta resposta, a investigadora inicia então o diálogo sobre o que iria acontecer a seguir, dizendo que ia ligar a um outro Educador de Infância e a outras crianças para poderem falar uns com os outros. A reação das crianças foi satisfatória sendo demonstrada uma grande vontade das crianças em que a ligação se realizasse.

Procedeu-se então à abertura do *Skype*, e verificou-se uma grande familiarização de algumas crianças com esta aplicação:

JG: *“É igual ao meu computador!”*

MI: *“No meu também aparece assim!”*

Entretanto, a investigadora avisou as crianças de que iriam ouvir um som parecido com o de um telefone enquanto esperavam que atendessem do outro lado. Durante o toque de chamada, as crianças mantiveram-se em silêncio e expectantes em relação ao que iriam ver a seguir.



Figura 1 - 1º contacto visual entre os dois grupos de crianças

Na Figura 1, encontra-se representado o 1º contacto visual entre os dois grupos de crianças.

Neste primeiro contacto, tanto o Educador de Infância como a investigadora de ambas as partes, explicaram de onde eram, o nome do JI em que se encontravam, entre outros aspetos. Este primeiro contacto foi bastante natural, uma vez que as crianças da «Sala 3» demonstraram imensa curiosidade sobre o nome das crianças da «Sala Amarela», e vice-versa. Foi um contacto relativamente curto que, como referido anteriormente, serviu de base para uma familiarização entre as duas partes.

Desta primeira experiência surgem as primeiras desvantagens que se prendem com o facto da ligação à internet por vezes não ser a melhor, e também, com o facto da visualização não ser a melhor. Pois, a imagem era transmitida através de um ecrã de computador, falha que podia ser colmatada através de um projetor, mas tal não existia na sala. Apesar destas dificuldades, a primeira interação das crianças com a investigadora e com o outro grupo de crianças superou as expectativas. O facto de serem elas o 'centro das atenções' fez com que fosse notório um maior envolvimento por parte delas.

Análise da 2ª sessão de intervenção

A segunda sessão de intervenção decorreu na 13ª semana da PSEPE que correspondeu à 5ª semana de implementação

individual. Esta semana teve como tema «Os Três Reis Magos» e ocorreu de 03 a 06 de janeiro de 2017. Nesta intervenção, uma vez que passou algum tempo devido à interrupção letiva do Natal, existiu a necessidade de relembrar, de forma breve, o contexto em que se inseria e também os restantes intervenientes, o Educador de Infância e o grupo de crianças da «Sala Amarela».

À semelhança do que aconteceu anteriormente, a Tabela 3 contém as áreas de conteúdo, os conteúdos e as atividades desenvolvidas para o dia da 2ª sessão de intervenção no âmbito da investigação realizada.

Tabela 3: Grelha diária da 2ª sessão de intervenção

2ª SESSÃO DE INTERVENÇÃO			
DATA		04 de janeiro de 2017	
TEMA		«Os Três Reis Magos» - O número 3	
ÁREAS DE CONTEÚDO (Domínios e Subdomínios)		CONTEÚDOS	ATIVIDADES
Área de Formação Pessoal e Social		→ Desenvolvimento da Identidade; → Educação para os valores; → Educação para a cidadania;	Acolhimento - Pequena conversa com as crianças sobre as festividades. Rotina Diária: «Rei/Rainha do Dia» - Atualização da <i>Árvore do Tempo</i> , marcação das presenças e contagem do número de crianças.
	Subdomínio da Linguagem Oral	→ Compreensão Oral; → Sensibilização aos Sons;	Leitura de uma lenda - Leitura da lenda sobre os Reis Magos. Diálogo - Conversa com as crianças sobre os três Reis Magos: Baltasar, Gaspar e Belchior.

	Subdomínio das Artes Visuais	→ Desenho; → Pintura e Estampagem;	Atividades Práticas: - Estampagem da mão de cada criança. - Pintura de uma imagem representativa dos três Reis Magos, com lápis de cor. - Desenho livre sobre a lenda. - Colagem de letras recortadas para formação do nome dos três Reis Magos (crianças de 4/5 anos).
<i>Horário de Almoço</i>			
	Subdomínio das Artes Visuais	→ Desenho; → Pintura e Estampagem;	Atividades Práticas - Decoração do rosto dos três Reis Magos (estampagem da mão). - Preenchimento da forma do nº 3 através da técnica de <i>digitinta</i> .
	Domínio da Matemática	→ Noção de número;	
	O Mundo Tecnológico e a Utilização das Tecnologias	→ Recursos Tecnológicos; → A importância dos meios tecnológicos e informáticos;	<u>Videochamada Skype</u> - Atividade colaborativa com o grupo de crianças da «Sala Amarela».

No que diz respeito à *videochamada*, inicialmente procedeu-se à mostragem das atividades realizadas (Figuras 35 e 36), em que as crianças da «Sala 3» questionaram as da «Sala Amarela» relativamente ao conteúdo abordado, tentando adivinhar qual seria. Sob a orientação da investigadora e do Educador H., chegaram à conclusão que a temática girava em torno dos três Reis Magos e que a forma que se observa na Figura 35 corresponde à estampagem da mão de cada criança, referindo que os dedos foram pintados de amarelo de forma a simbolizar a coroa. No entanto, uma criança da «Sala Amarela» expôs uma dúvida: “...porque é que há uma cara mais escura?”, ao que as

crianças da «Sala 3» responderam: “...porque o Rei Baltasar tinha a pele mais escura que os outros.”. Deste modo, nota-se que as crianças da «Sala 3» retiveram informações sobre a *lenda* que ouviram ler na parte inicial da manhã, o que lhes permitiu esclarecer a dúvida que lhes foi endereçada.

Após a observação e debate sobre as referidas atividades, a *videochamada* assumiu um caráter mais lúdico. O Educador de Infância da «Sala Amarela» tem por hábito ouvir uma música, para a qual criou uma coreografia com as suas crianças e foi proposto às crianças da «Sala 3» que a aprendessem de forma a que numa próxima ligação pudessem dançar todos juntos. As crianças da «Sala 3» gostaram da ideia e isso foi um factor crucial para o comportamento das mesmas pois enquanto estavam a ouvir a música e a ver as crianças da «Sala Amarela» dançar, o silêncio manteve-se no grupo, à exceção de dois ou três crianças mais novas que se distraíam com mais facilidade. De forma a manter a concentração do restante grupo, a investigadora deixou que as crianças mais novas que estavam distraídas fossem brincar num dos cantinhos da sala. Depois da audição e da observação, chegava a altura das crianças da «Sala 3», juntamente com a investigadora e Orientadora Cooperante tentarem imitar a coreografia que haviam visto (Figura 2).



Figura 2 - Tentativa de imitação da coreografia ensinada pelas crianças da «Sala Amarela»

Para a realização desta atividade, houve uma mudança de sala, sugestão dada pela Orientadora Cooperante pois, uma vez que a

mesma se encontrava desocupada e disponível no momento, possuía um espaço mais amplo para o efeito.

Outro aspeto a salientar desta *videochamada* foi o facto de o Educador da «Sala Amarela» ter proposto um Projeto, que já era do conhecimento da investigadora, ao grupo de crianças da «Sala 3». Este projeto, intitulado «ProjetoMALA», consistia numa *mala* que viajaria de localidade em localidade e que, dentro dela havia um caderno com páginas em branco que seriam preenchidas com histórias feitas por crianças sobre um determinado lugar/espço da sua terra ou cidade, em que podiam ser anexados desenhos, adereços...enfim, foi dada liberdade total no que toca a criatividade. As crianças, depois de perceberem do que se tratava disseram logo que queriam participar. Deste modo, o Educador da «Sala Amarela» procedeu ao envio da *mala* por Correio e só restava esperar que a mesma chegasse ao Jardim de Infância da Quinta das Violetas.

Foram observadas aprendizagens significativas quando uma das crianças conseguiu aprender a coreografia rapidamente, ajudando o restante grupo, o qual proporcionou um momento de partilha de conhecimentos entre todos. Mais uma vez, as crianças mostraram um *feedback* bastante positivo.

Análise da 3ª sessão de intervenção

A terceira sessão de intervenção decorreu na 15ª semana da PSEPE que correspondeu à 6ª semana de implementação individual. Esta semana teve como tema «O inverno» e ocorreu de 16 a 19 de janeiro de 2017.

Conforme tem vindo a acontecer, a Tabela 4 contém as áreas de conteúdo, os conteúdos e as atividades desenvolvidas para o dia da 3ª sessão de intervenção no âmbito da investigação realizada. A tabela apresenta uma diferença que consiste na ausência do período pós-horário de almoço, uma vez que foi realizada uma atividade alheia à PSEPE.

Tabela 4: Grelha diária da 3ª sessão de intervenção

3ª SESSÃO DE INTERVENÇÃO			
DATA		16 de janeiro de 2017	
TEMA		«O inverno» - Características da estação do ano	
ÁREAS DE CONTEÚDO (Domínios e Subdomínios)		CONTEÚDOS	ATIVIDADES
Área de Formação Pessoal e Social		→ Desenvolvimento da Identidade; → Educação para os valores; → Educação para a cidadania;	Acolhimento - Pequena conversa com as crianças sobre o fim de semana. Rotina Diária: «Rei/Rainha do Dia» - Atualização da <i>Árvore do Tempo</i> , marcação das presenças e contagem do número de crianças.
	Subdomínio da Linguagem Oral	→ Compreensão Oral; → Sensibilização aos Sons;	Diálogo - Conversa com as crianças sobre as estações do ano e as suas características (de forma geral) e sobre o inverno (de forma específica).
	O Mundo Natural	→ O Tempo;	Jogo - “O que devo usar quando está calor/frio?”
	Subdomínio das Artes Visuais	→ Desenho; → Pintura;	Atividades Práticas: - Desenho livre alusivo ao inverno.

	O Mundo Tecnológico e a Utilização das Tecnologias	→ Recursos Tecnológicos; → A importância dos meios tecnológicos e informáticos;	Diálogo - Conversa sobre as utilidades do computador. <u>Videochamada Skype</u> - Atividade colaborativa com o grupo de crianças da «Sala Amarela».
	<i>Horário de Almoço</i>		

Um dos aspetos alterados desde a 2ª sessão de intervenção, foi o local onde as mesmas decorreram, deixando de ser na «Sala 3» e passando a ser na «Sala 6», sala que de momento se encontrava desocupada e que possui uma maior área disponível. Deste modo, a disposição das crianças podia variar consoante a situação.

Era chegada a hora de nos ligarmos à «Sala Amarela», e antes que a investigadora referisse alguma coisa em relação a isso, algumas crianças perguntavam:

“(...) hoje não falamos com o H.? (...) hoje não falamos com os outros meninos?”

Assim se vê o quão familiarizados elas já se encontravam com o Educador e o grupo de crianças da «Sala Amarela». Assim sendo, dispus as crianças em frente ao computador para proceder à ligação via *Skype*. Quando a chamada foi atendida, as crianças ficaram entusiasmadas por falar de novo e a conversa desenrolou-se naturalmente. Tanto que, a *videochamada* começou com as felicitações ao B. da «Sala 3» uma vez que era o seu dia de aniversário, e quando chegou o momento de ‘cantar os parabéns’ as crianças da «Sala 3» e da «Sala Amarela» cantaram em conjunto. Após esse momento, a ML da «Sala 3» sugeriu que se jogasse ao jogo «O que devo usar quando está...?». Sendo uma boa sugestão, a investigadora pediu a duas

crianças que se dirigissem à «Sala 3» e trouxessem o tabuleiro e as peças do jogo, de maneira a poder ser jogado em conjunto com a «Sala Amarela». Antes de iniciar o jogo, a CB explicou as regras, exemplificando uma vez. Iniciou-se, então, o jogo e todas as crianças da «Sala Amarela», à vez, tiveram oportunidade de participar respondendo qual o ambiente em que se usava a peça de vestuário que estava a ser mostrada, sendo a mesma colocada no sítio certo por uma criança da «Sala 3». Concluído o jogo, o Educador H. disse que na sua sala tinham sido encontrados uns 'bicharocos' na cabeça de uma das crianças, ao que uma criança da «Sala 3» replica:

CB: *“Eu sei como se chamam! São os piolhos...também já tive!”*

“(...) eu também! (...) e eu! ...são bichos que andam na nossa cabeça.”

A partir deste momento o debate sobre esta temática surge, de forma natural. Tinha sido descobertos piolhos na cabeça de uma criança da «Sala Amarela» e então, o Educador H. e as crianças resolveram explorar e saber mais sobre esses pequenos bichos, o que repugnou algumas crianças da «Sala 3», mas fez com que outras conversassem sobre isso. Entre todas as funcionalidades do *Skype*, existe uma que permite a partilha de fotografias, e dessa forma a «Sala Amarela» enviou-nos uma fotografia dos piolhos (Figura 3), ao que uma criança comenta:

JG: *“Eu também tenho os ovos desses bichos na minha cabeça.”*



Figura 3 - Fotografia partilhada pela «Sala Amarela»

Afinal de contas, as crianças possuem uma curiosidade natural e um desejo de saber e compreender o porquê das coisas.

Entretanto o F. e o S. lembraram-se de perguntar sobre a *mala*. Nesse instante o Educador H. referiu que a *mala* deveria estar a chegar ao Jardim de Infância da Quinta das Violetas, uma vez que, e dada a limitação de tempo da investigação, ficou combinado que a «Sala 3» seria a primeira a colaborar neste projeto.

Tratando-se da terceira sessão de intervenção, penso que a mesma decorreu dentro das expectativas, a mudança de sala foi uma boa estratégia adotada. Foram observadas aprendizagens significativas, durante o jogo sobre a utilização adequada de peças de vestuário consoante a temperatura e quando uma das crianças conseguiu referir o nome dos 'bicharocos' que andam na cabeça, proporcionando um momento de partilha de conhecimentos entre todos. Mais uma vez, as crianças mostraram um *feedback* bastante positivo.

Análise da 4ª sessão de intervenção

A quarta sessão de intervenção decorreu na 15ª semana da PSEPE que correspondeu à 6ª semana de implementação individual. Esta semana teve como tema «O inverno» e ocorreu de 16 a 19 de janeiro de 2017.

De acordo com a metodologia adequada para este efeito, a Tabela 5 apresenta as áreas de conteúdo, os conteúdos e as atividades desenvolvidas para o dia da 4ª sessão de intervenção no âmbito da investigação realizada.

Tabela 5: Grelha diária da 4ª sessão de intervenção

4ª SESSÃO DE INTERVENÇÃO			
DATA	18 de janeiro de 2017		
TEMA	«ProjetoMALA»		
ÁREAS DE CONTEÚDO (Domínios e Subdomínios)	CONTEÚDOS	ATIVIDADES	
Área de Formação Pessoal e Social		<p>→ Desenvolvimento da Identidade;</p> <p>→ Educação para os valores;</p> <p>→ Educação para a cidadania;</p>	<p>Acolhimento</p> <p>- Pequena conversa com as crianças sobre diversos assuntos.</p> <p>Rotina Diária: «Rei/Rainha do Dia»</p> <p>- Atualização da <i>Árvore do Tempo</i>, marcação das presenças e contagem do número de crianças.</p>
	Subdomínio da Linguagem Oral	<p>→ Compreensão Oral;</p> <p>→ Sensibilização aos Sons;</p>	<p>Diálogo</p> <p>- Conversa com as crianças sobre o «ProjetoMALA» proposto pelo Educador de Infância da «Sala Amarela»</p>
	Subdomínio da Abordagem à Escrita	<p>→ Discriminação Visual;</p>	<p>Construção de um Texto:</p> <p>- Escrita de um texto com frases sugeridas pelas crianças sobre um lugar da cidade de Castelo Branco, escolhido pelas mesmas.</p>
	<i>Horário de Almoço</i>		
	Subdomínio das Artes Visuais	<p>→ Desenho;</p> <p>→ Pintura;</p>	<p>Desenho:</p> <p>- Desenho, coletivo, alusivo ao lugar escolhido para a construção do texto.</p> <p>- Desenho, individual, alusivo ao Parque da</p>

			Cidade de Castelo Branco
	O Mundo Tecnológico e a Utilização das Tecnologias	→ Recursos Tecnológicos; → A importância dos meios tecnológicos e informáticos;	<u>Videochamada Skype</u> - Atividade colaborativa com o grupo de crianças da «Sala Amarela».

Finalmente havia chegado o dia em que chegara a tão esperada encomenda enviada pelo grupo de crianças da «Sala Amarela». Quando a investigadora, depois de dispor as crianças pela sala, lhes perguntou do que se tratava, rapidamente responderam:

“...é a MALA!! (...) ...o H. disse que ia enviar! (...) ...já chegou!”

A mala (Figura 4) foi retirada, foi aberta e, sentados no chão, em roda, foi feita a exploração do seu conteúdo (Figura 5).



Figura 4 - A Mala



Figura 5 - Exploração do conteúdo da mala enviada pela «Sala Amarela»

Dentro dela havia: um documento plastificado que era a uma carta que continha as instruções, onde era dado a conhecer o projeto e os objetivos do mesmo; um *Caderno de Viagens* que servia para registar relatos sobre lugares do nosso país; por fim, trazia um adereço alusivo à visita que as crianças da «Sala Amarela» fizeram ao Palácio de Mafra, neste caso, um morcego feito de cartolina.

Depois da explicação do conteúdo da carta, e da observação das imagens, recebemos uma chamada da «Sala Amarela», em que o Educador H. ficou a saber que a *mala* já tinha chegado e que tínhamos de avisar os destinatários para quem iríamos enviar a *mala*, dessa forma era necessário proceder à ligação via *Skype* para o Jardim de Infância de Creixomil. Mas, antes disso a investigadora e as crianças da «Sala 3» quiseram falar sobre a visita que a «Sala Amarela» realizou ao Palácio de Mafra. A investigadora pediu às crianças da sua sala que colocassem questões às crianças da «Sala Amarela», entre quais, se destacam as seguintes:

“O Palácio de Mafra é muito grande? (...) ...estava lá o Rei? (...)
...o que gostaram mais? (...) ...é muito longe do vosso Jardim?
(...) ...foram a pé?”

Colocadas as questões, as crianças da «Sala Amarela» responderam dizendo que o palácio era realmente grande, que não estava lá nenhum Rei nem Rainha porque já tinham passado muitos anos, que tinham gostado muito da biblioteca e dos morcegos que andavam por lá para proteger os livros, que o Palácio ficava perto do jardim de infância, mas que tinham ido de autocarro. Desta forma, as crianças da «Sala 3» puderam conhecer algumas informações sobre o Palácio de Mafra e saber a opinião das crianças da «Sala Amarela» em relação à visita que realizaram.

Terminada a *videochamada* com a «Sala Amarela», chegou a altura de ligar às crianças do JI de Creixomil. Ouviu-se o toque do ‘telefone a chamar’ e no momento em que a Educadora do JI de Creixomil atendeu, as crianças da «Sala 3» deslocaram-se para a frente do computador, pois ficaram muito entusiasmadas por conhecerem ‘caras novas’ e poderem conversar com elas (Figura 6).



Figura 6 - 1ª interação com o grupo de crianças do JI de Creixomil

Após terem sido apresentadas todas as crianças de parte a parte, oportunamente foi explicado às crianças o JI de Creixomil o intuito do «ProjetoMALA», referindo que se tratava de um projeto de partilha e colaboração entre vários jardins de infância do país, e foram, também, informados de que, terminadas as ‘produções’ das crianças da «Sala 3», iriam ser os próximos a participar no projeto uma vez que iríamos enviar-lhes a *mala* pelo correio.

Terminada a chamada, sentia-se um ambiente de alguma agitação por parte das crianças pelo facto de permanecerem sentados há algum tempo. Ocorreu, então, um momento de dança, dança essa que correspondeu à que tinha sido ensinada pelas crianças da «Sala Amarela», a ‘*Dança do Ku Tschì Tschì*’.

Retomado um ambiente calmo, chegava a hora de contribuir para o «ProjetoMALA». As crianças, em conjunto, pensaram e refletiram sobre qual o espaço da cidade de Castelo Branco que queriam dar a conhecer a todas as outras crianças que lessem o *caderno de viagens*. O local escolhido foi o Parque da Cidade, sobre o qual se construiu um texto a partir de ideias e frases proferidas pelas crianças.

Da parte da tarde, de forma a complementar o texto, as crianças da «Sala 3» coloriram um desenho coletivo em que estavam representados alguns dos espaços do Parque da Cidade, e, enquanto algumas crianças coloriam o desenho, outras elaboravam um desenho alusivo ao texto construído em conjunto.

Terminado o desenho coletivo, e antes da hora do lanche, ligou-se novamente à «Sala Amarela» para informar de que estava

terminada a nossa contribuição e que se iria proceder ao envio da *mala* para o JI de Creixomil, primeiramente a investigadora havia pensado dirigir-se ao correio juntamente com as crianças, mas tal não foi possível devido às condições atmosféricas adversas.

Durante a *videochamada*, várias crianças da «Sala Amarela» quiseram ver o trabalho que o grupo da «Sala 3» tinha realizado, ao que estes responderam de imediato:

“...é surpresa! ...não podem ver! ...vão ter de esperar!”

Aqui subentende-se uma ideia de ‘dever cumprido’ por parte das crianças da «Sala 3» e está subjacente o envolvimento delas neste projeto.

Análise da 5ª sessão de intervenção

A quinta, e última, sessão de intervenção decorreu na 15ª semana da PSEPE que correspondeu à 6ª semana de implementação individual.

Consoante o que tem vindo a acontecer, a Tabela 23 apresenta as áreas de conteúdo, os conteúdos e as atividades desenvolvidas para o dia da 5ª sessão de intervenção no âmbito da investigação realizada. Importa referir que, uma vez que o presente dia diz respeito ao último dia em que a investigadora se encontrava presente na instituição, no papel de estagiária, as atividades desenvolvidas tiveram um carácter mais reflexivo.

Tabela 23: Grelha diária da 5ª sessão de intervenção

5ª SESSÃO DE INTERVENÇÃO			
DATA	19 de janeiro de 2017		
TEMA	Reflexão sobre a intervenção da investigadora		
ÁREAS DE CONTEÚDO (Domínios e Subdomínios)	CONTEÚDOS	ATIVIDADES	
Área de Formação Pessoal e Social	<ul style="list-style-type: none"> → Desenvolvimento da Identidade; → Educação para os valores; → Educação para a cidadania; 	<p>Acolhimento</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pequena conversa com as crianças sobre os mais variados assuntos. <p>Rotina Diária: «Rei/Rainha do Dia»</p> <ul style="list-style-type: none"> - Atualização da <i>Árvore do Tempo</i>, marcação das presenças e contagem do número de crianças. 	
	Subdomínio da Linguagem Oral	<ul style="list-style-type: none"> → Compreensão Oral; → Sensibilização aos Sons; 	<p>Diálogo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conversa com as crianças sobre o «ProjetoMALA» proposto pelo Educador de Infância da «Sala Amarela»
	O Mundo Tecnológico e a Utilização das Tecnologias	<ul style="list-style-type: none"> → Recursos Tecnológicos; → A importância dos meios tecnológicos e informáticos; 	<p>Videochamada Skype</p> <ul style="list-style-type: none"> - Atividade colaborativa com o grupo de crianças da «Sala Amarela».
	<i>Horário de Almoço</i>		
	Subdomínio das Artes Visuais	<ul style="list-style-type: none"> → Desenho; → Pintura; 	<p>Desenho:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenho: recordação para a investigadora.

Em relação ao desenvolvimento das atividades neste dia, as mesmas decorreram como planeado. Foi um dia 'recheado' de

emoção, uma vez que se tratou do último dia da investigadora na instituição, no âmbito da PSEPE.

O dia começou de forma habitual, com a realização das rotinas diárias de um momento de acolhimento e o momento do *Rei/Rainha do Dia*. Posteriormente, seguiu-se uma breve conversa com as crianças da «Sala 3» sobre toda intervenção realizada com e para elas, na qual foi mostrado o resultado final do *Caderno de Viagens*, em que foi possível observar o texto que se construiu em conjunto, o desenho coletivo, as fotos captadas do Parque da Cidade e o adereço escolhido para representar a cidade, um emblema do brasão de Castelo Branco. De seguida, a vontade demonstrada pelas crianças da «Sala 3» para que se realizasse uma última ligação à «Sala Amarela» foi evidente, na medida em que várias crianças disseram coisas como:

“Ana podemos ligar ao H. e aos meninos? (...) ...podemos vê-los?”

Feito o pedido, a investigadora referiu que existia a possibilidade de a chamada não ser atendida, uma vez que não tinha ficado combinado ligar, mas mesmo assim as crianças quiseram tentar. Foram várias as tentativas de ligação à «Sala Amarela», mas sem sucesso, até que a MI disse: *“...como eles não atendem, podemos gravar uma mensagem de vídeo.”* Assim aconteceu, a investigadora chamou a atenção de todos e iniciou a gravação. À medida que as crianças se viam na imagem ficaram bastante motivadas e a investigadora ia fazendo perguntas, às quais respondiam, referindo vários pormenores de que se iam lembrando. Chegado o momento de despedida, as crianças acenaram freneticamente para o ecrã. Estava

então terminada a mensagem de vídeo (Figura 7), pronta a enviar.



Figura 7 - Mensagem de vídeo enviada por Skype para a «Sala Amarela»

Depois de enviada a mensagem de vídeo e encerrado o computador, as crianças quiseram fazer a '*Dança do Ku Tshi Tshi*'. A investigadora, que já tinha colocado a música no computador da sala, colocou em modo de reprodução e livremente, as crianças que quisessem dançar dançavam, e as restantes podiam brincar livremente num dos cantinhos da sala, à sua escolha.

Opinião da orientadora cooperante da PSEPE

“O Skype realmente originou momentos de grande dinamismo, troca de conhecimentos e oportunidade de participar num projeto que, no final, se mostrou bastante prazeroso para as crianças. A comunicação com as crianças da «Sala Amarela» representou o momento de maior enriquecimento visto que as crianças tiveram a possibilidade de partilhar. Na minha opinião é importante preservar o valor da partilha, daí a necessidade de este ser dinamizado com as crianças. Durante todo o processo, houve um ‘espírito de grupo’, em que as crianças se ajudavam mutuamente. Tratou-se de uma investigação com bastante potencial.”

Opinião do educador de infância da «Sala Amarela»

“As aprendizagens realizadas, as curiosidades satisfeitas e todas as trocas de experiências e expressões de opinião contribuíram,

de certo modo, para o desenvolvimento destas crianças, uma vez que o espírito crítico e o espírito colaborativo e/ou de entreatajuda estiveram presentes ao longo de todo o processo. Só isso demonstra o impacto que esta investigação e as oportunidades que proporcionou tiveram para elas.”

Análise dos inquéritos por questionário

Os inquiridos estão de acordo com a ‘saudável’ influência das TIC em contexto de Educação Pré-Escolar e da sua utilização como um recurso, desde que seja feita de forma equilibrada e supervisionada, sendo que, através dos dados obtidos, verifica-se que os inquiridos são da opinião de que, hoje em dia, a formação dos docentes não é adequada para uma correta utilização das TIC em contexto educativo.

Análise dos inquéritos por entrevista

Todas as entrevistadas (Ei1, Ei2 e Ei3) assumem atribuir grande valor às TIC. Pese embora, é também notória a falta de formação e experiência por parte das entrevistadas no que concerne à utilização das TIC em contexto educativo, mais precisamente, em contexto de Educação Pré-Escolar. Esta inferência baseia-se no desconhecimento de experiências de carácter colaborativo no âmbito da Educação Pré-Escolar. Este desconhecimento, dever-se-á, possivelmente, à falta de formação na área e por não existir, por parte das entrevistadas, um domínio nas vivências das TIC em contexto de sala de atividades. Toda esta série de problemas piora com a carência de recursos digitais que, como é referido nas entrevistas, continua a ser uma realidade nos jardins de infância, com a existência de, na maioria dos casos, apenas um computador por sala.

Conclusão

A realização destas sessões permitiu à investigadora retirar conclusões quanto à utilização das TIC em contexto de Educação Pré-Escolar, nomeadamente do contributo da aplicação digital *Skype*. Todas estas sessões permitiram observar o grande impacto que as TIC originam sobre as crianças e como são potenciadoras da transmissão de valores e aprendizagens essenciais.

Estamos cientes que, de forma humilde, esta investigação possa constituir uma base de trabalho no seio das tecnologias digitais em contexto de Educação Pré-Escolar para que se incentivem outros profissionais a utilizar os recursos digitais sempre que se sinta que estes possam de incrementar, complementar ou até substituir 'velhas rotinas' a favor das crianças consideradas verdadeiras 'nativas digitais'.

Referências

- Aires, L. (2011) *Paradigma qualitativo e práticas de investigação educacional*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Bogdan, R & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação. Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Bogdan, R. & Taylor, S. (1986) *Introducción a los métodos cualitativos de investigación: La búsqueda de significados*. Buenos Aires. Editorial Paidós.
- Coutinho, C., Costa, J., Ferreira, J.C., Domingues, L., Tavares, T., & Diegues, V. (2009). Conhecer e utilizar a Web 2.0: um estudo com professores do 2º, 3º ciclos e secundários. In *Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia* (p.5614). Braga: Universidade do Minho.
- Ferreira, M. & Carmo, H. (1998) *Metodologia da Investigação Guia para Autoaprendizagem*. Lisboa: Universidade aberta.